

Homenagem do Congresso ao cooperativismo

O Congresso Nacional comemorou ontem, em sessão solene, o Dia Internacional do Cooperativismo e os 40 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Na presidência da sessão, a senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) afirmou que o cooperativismo mostra que o desenvolvimento econômico não pressupõe um sistema pelo qual seja necessário alguém perder para que outro obtenha lucro.

O secretário-geral da Frente Parlamentar do Cooperativismo, deputado Paulo Piau (PMDB-MG), lamentou que a adesão ao cooperativismo ainda seja baixa no Brasil. Ele informou que menos de 5% dos brasileiros são associados de cooperativas, enquanto nos Estados Unidos esse percentual é de 30% e, entre os europeus, 40%.

Já o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, defendeu um melhor tratamento tributário e fiscal para as cooperativas. A sessão de homenagem foi requerida pelo senador Renato Casagrande (PSB-ES).

Breve história do sistema econômico

A primeira cooperativa moderna foi criada na Inglaterra em 1844. Sofrendo os efeitos da Revolução Industrial, que havia tornado as condições de vida extremamente difíceis, 28 homens, a maioria tecelões, se uniram em Rochdale para abrir um armazém que vendesse aos próprios associados a preços mais baixos (cooperativa de consumo). Os princípios básicos de equidade e de ajuda mútua que até hoje norteiam o cooperativismo foram estabelecidos por esses pioneiros.

No Brasil, o movimento começou em Ouro Preto (MG), em 1889, com uma cooperativa de consumo criada por funcionários públicos. As cooperativas de crédito surgiram em 1902, no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstutz. Já as cooperativas rurais nasceram por influência dos imigrantes alemães e italianos, inspirados na experiência adquirida nos países de origem, a partir de 1906.

Saiba mais

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Setor de Autarquias Sul, quadra 4, bloco I
Brasília (DF)
CEP 70070-936
(61) 3217-1500/3217-2100
www.ocb.org.br



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL

Cooperativa: uma forma diferente de trabalhar

Uma das maneiras mais antigas de empreendimento econômico, a cooperativa pode viabilizar renda e assegurar acesso aos mercados de consumo e financeiro

NO BRASIL, 8,25 milhões de pessoas são associadas de cooperativas, que movimentam R\$ 88 bilhões por ano. Essa forma antiga de exercer atividade econômica continua sendo importante alternativa para viabilizar renda, comprar produtos a preços mais baixos ou conseguir empréstimos a juros menores, entre outros objetivos. Os ramos se multiplicam na proporção das necessidades, da criatividade e das oportunidades identificadas, mas um espírito comum motiva cada empreendimento: o interesse mútuo, a divisão igualitária de responsabilidades e de resultados e a gestão democrática.

O número mínimo para viabilizar uma cooperativa é de 20 pessoas. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade responsável pela promoção e pela defesa dessas sociedades no país, aconselha os interessados a se fazerem uma pergunta básica: há de fato necessidade de criar uma cooperativa e as pessoas estão realmente interessadas?

Se a resposta for afirmativa, é importante saber o que é e como funciona uma cooperativa; conhecer a legislação específica (Lei 5.764/71); desenvolver estudo de viabilidade econômica; pesquisar se já há outras cooperativas do mesmo ramo na mesma área; elaborar estatuto de acordo com os objetivos; identificar líderes para a diretoria; e

Diferenças entre cooperativa e empresa

O cooperativismo impõe comprometimento e gestão democrática, mas os dois tipos de empreendimento exigem planejamento estratégico de longo prazo

EMPREENHIMENTO COOPERATIVO	X	EMPRESA MERCANTIL
sociedade simples, regida por legislação específica		sociedade de capital – ações
número de associados limitado à capacidade de prestação de serviços		número limitado de sócios
controle democrático: cada pessoa corresponde a um voto		cada ação = um voto
objetiva a prestação de serviços		objetiva o lucro
quórum de assembleia baseado no número de associados		quórum de assembleia baseado no capital
não é permitida a transferência de cotas-parte a terceiros		permitida a transferência e a venda de ações a terceiros
retorno dos resultados proporcional ao valor das operações		dividendo proporcional ao valor de total das ações

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

definir local de sede.

– O segredo é você saber onde está entrando. Você tem que criar seu plano estratégico para execução a longo prazo para só depois criar a cooperativa – recomenda Raquel Farias, presidente da cooperativa Maria Flor, de Brasília (veja nesta página).

Os princípios do cooperativismo diferenciam essas sociedades das empresas. O primeiro deles é a adesão livre, respeitados os critérios do estatuto da cooperativa, sem discriminação de sexo, origem social, raça, política ou religião. O segundo é o controle democrático. As decisões são tomadas no voto, e a assembleia-geral é a instância

máxima. A contribuição financeira e os resultados são distribuídos de forma equitativa.

A administração é feita por um conselho formado por presidente, vice-presidente, secretário e membros vogais, com mandato de no máximo quatro anos, sendo obrigatória a renovação de no mínimo um terço. Instituir um conselho fiscal também é obrigatório. Os conselhos fiscal e de administração não podem incluir parentes até o segundo grau.

Antes de tudo, é fundamental procurar uma das representações do cooperativismo para receber instruções. O site da OCB traz a lista completa de contatos.

RAMOS DAS COOPERATIVAS

» **Agropecuário** – Composto por produtores rurais e de pesca cujos meios de produção pertençam ao associado, é o maior ramo no Brasil por número de cooperativas (1.615), com 942 mil associados e 138 mil empregados.

» **Consumo** – Cooperativas que se organizam para compra comum de produtos. A aquisição em escala baixa os custos para os associados.

» **Educacional** – Cooperativas de professores, de alunos de escolas agrícolas e de pais de alunos.

» **Especial** – Composto por pessoas que precisam ser tuteladas ou estão em situação de desvantagem social, por exemplo, para o acompanhamento psiquiátrico permanente.

» **Crédito** – Financia as necessidades dos associados. Está dividido entre cooperativas de crédito rural, mútuo e *luzzatti* (aberto à população em geral). É o maior ramo no país por número de associados. São 3,5 milhões de pessoas, em 1.100 cooperativas.

» **Habitacional** – Cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para os associados.

» **Infraestrutura** – Realiza obras de infraestrutura para atender necessidades dos associados. Exemplos: eletrificação e telefonia rural.

» **Produção** – Dedicada à elaboração de bens e mercadorias, sendo os meios de produção de propriedade dos associados.

» **Mineral** – Composto por garimpeiros e outros, nas atividades de extração, lavra, industrialização e comércio de produtos minerais.

» **Saúde** – Para a prestação de serviços médicos, psicológicos, odontológicos e afins.

» **Trabalho** – Destina-se à prestação de serviços por qualquer categoria profissional de associados.

» **Transporte** – Ramo recente, criado em 2002, está em franca expansão. Cooperativas atuam no transporte de cargas e de passageiros.

» **Turismo e lazer** – Serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria para atender prioritariamente aos associados.

Maria Flor ocupa deficientes intelectuais

A cooperativa se mostrou a forma de organização ideal para um grupo de aprendizes e mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (Apae-DF) para gerar renda e propiciar a ocupação de pessoas com deficiência. Há quatro anos, um grupo de 20 amigos, a maioria com deficiência intelectual, aproveitou a experiência adquirida em uma oficina de confecção de flores artificiais da própria Apae para constituir a cooperativa Maria Flor, que fabrica arranjos para casamento e outros eventos. Com patrocínio da Petrobras, foram adquiridos maquinário e matéria-prima. O empreendimento demorou para deslançar, mas agora já tem condições de se sustentar sozinho.

– Vale a pena. É difícil no início, mas, se você monta um quadro de pessoas capacitadas e que querem fazer diferença, você consegue – afirma a diretora financeira, Linda dos Santos Lemos.

A presidente, Raquel Farias, aconselha quem deseja seguir o mesmo caminho e criar uma cooperativa a ter perseverança, além de planejamento e organização: “pode-se esperar três anos ou mais até que haja retorno financeiro”.

O rendimento de cada associado ainda é baixo, de menos de um salário mínimo. Mas, diz Linda Lemos, a finalidade de uma cooperativa, principalmente do ramo especial, não se limita ao ganho econômico. Além da ocupação do tempo dos associados que têm deficiências, ela aponta o aumento da autoestima: “Eles se sentem valorizados”.

Uma das cooperadas, Elisângela Alves, com leve deficiência cognitiva e muita dificuldade na fala, expressa sua satisfação em “trabalhar fora feito gente normal, levantar cedo”. Sem contar o fato de poder ganhar o próprio dinheiro, o que, como ela reforça com uma grande gargalhada, “é bom demais”.



Trabalhar fora como todo mundo e ganhar o próprio dinheiro reforça a autoestima e não tem preço, avaliam as pessoas com deficiência intelectual sócias da cooperativa Maria Flor